

2024 já tem cinco meses com a maior temperatura da série histórica do IPMet

Médias mensais de fevereiro a junho foram recordes em 24 anos, em Bauru, com chuvas abaixo do esperado em 4 meses

TISA MORAES

Os moradores de Bauru, normalmente, começam a tirar os casacos dos armários em meados de maio, mas, em 2024, além de terem visto as temperaturas começarem a cair tardiamente, experimentaram poucas e curtas ondas de frio. A condição atípica fez com que cinco dos seis primeiros meses do ano fossem os mais quentes de toda a série histórica de medições da estação automática do Centro de Meteorologia de Bauru (IP-Met), iniciada em 2001.

A única exceção foi janeiro, que registrou temperatura média de 26,1 graus, a mais alta dos últimos cinco anos. Já nos meses seguintes, sucessivos recordes foram batidos, com 26,6 graus em fevereiro, 26,2 graus em março, 25,4 graus em abril, 23,6 graus em maio e, em pleno inverno, 22,9 graus em junho – 1,5 grau acima da maior média registrada para este mês até então.

Já em relação às chuvas

ESTUDO

Projeção aponta risco de aumento da temperatura na região central do Estado até 2050

deste ano, segundo o centro, o acumulado foi 36% superior à média climatológica em março e 14% acima em abril. Em contrapartida, as precipitações de janeiro foram 30% inferiores à média esperada para o mês e fevereiro, 34,5% abaixo. Com a chegada do período mais seco do ano, o cenário tornou-se mais crítico, com maio contabilizando volume de chuvas 74,8% menor que a média climatológica do mês e junho, 98,2% menos.

AQUECIMENTO

São dados relevantes em meio à ampliação dos debates sobre aquecimento global, em que pesquisadores apontam para o risco de eventos meteo-



Em junho, em pleno inverno, temperatura média foi de 22,9 graus, 1,5 grau acima do recorde anterior

rológicos, como chuvas, estiagens e calor, se tornarem cada vez mais frequentes e extremos caso políticas climáticas mais rigorosas não forem adotadas.

Para se ter ideia, na última segunda-feira (22), a temperatura média do ar no mundo, monitorada desde 1940 pelo Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, da União Europeia, bateu

recorde e chegou a 17,15 graus, ultrapassando o pico registrado um dia antes. Também nesta semana, a Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC) divulgou estudo com projeção de aumento de até 6 graus na temperatura na região central do território paulista até 2050.

Realizado por pesquisa-

dores do Instituto Geológico, órgão extinto pelo governo estadual em 2020, e da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), o levantamento também aponta que algumas cidades, especialmente na região norte, poderão enfrentar ondas de calor com mais de 150 dias de duração (leia abaixo).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 8